

ASSESSORIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O IMPACTO DE UM MATERIAL PEDAGÓGICO EM AULAS DE ATLETISMO

IMPACT OF A PEDAGOGICAL MATERIAL IN ATHLETIC CLASSES

Maria Larissy da Cruz Parente 1

Diego Luz Moura 2

Resumo: O presente estudo busca analisar as contribuições e impactos da formação de professores e materiais pedagógicos nas aulas de Educação Física. A professora participante da pesquisa, inicialmente esteve presente no curso de formação continuada, e participou do processo de assessoria pedagógica e por fim recebeu o material pedagógico para seu planejamento. Foi realizada uma observação participante durante os dias de aula na turma escolhida, entrevistas com a professora e alunos. Observamos contribuições significativas no planejamento da professora e interação dos alunos nas aulas relacionadas ao conteúdo atletismo.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física Escolar. Formação Docente.

Abstract: The present study analyze the skills and materials of the formation of teachers and materials pedagogics in students of Physical Education. The teacher participating in the research participated in a continuing education course, after which the pedagogical evaluation process was started and finally received the pedagogical material for its planning. Data collection was done at the state school where the teacher taught her classes. A participant observation was made during the days of class in the chosen class. With the end of classes were made with the help of teachers and students. We observed significant contributions to teacher planning and student interaction in classes related to athletics content.

Keywords: Athletics. Physical Education at School. Teacher Training.

-
- 1 Graduada em Licenciatura em Educação Física (pela Univasf), Mestre em Educação Física (pela Univasf). Atualmente é professora da rede estadual da Bahia e tutora no Curso de Educação Física SEAD – Univasf. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3549123891109197> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0031-9586>. E-mail: klarissyyp@hotmail.com
 - 2 Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UFG). É Professor Adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Atua no curso de Licenciatura em Educação Física e nos cursos de Mestrado em Educação Física. É líder do LECPEF (Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726163469750495>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>. E-mail: lightdiego@yahoo.com.br

Introdução

No Brasil o processo de formação inicial na Educação Física foi influenciado pelos modelos de formação tradicional, também conhecido como modelo de racionalidade técnica. Nesta perspectiva a formação trata o professor apenas como aplicador de conhecimentos e técnicas, oferecendo uma participação passiva de palestras e exposições.

Tardif (2002) e Imbernón (2006) defendem a necessidade de reconhecer os professores como agentes ativos da formação inicial e continuada. Segundo Imbernón (2006) é no período de formação que o professor reelabora o padrão da sua profissão, ressignificando valores e crenças.

Mesmo com os avanços teóricos que embasam a formação docente, as iniciativas de formação em sua maioria ainda se configuram como momentos de reprodução de conhecimentos existentes, baseadas em modelos técnicos de pouca reflexão sobre a prática (Molina Neto, 1997). Diante deste panorama enxergamos a necessidade de migrar os modelos de formação de uma lógica de “formação para professores” e chegar em uma “formação com professores”, valorizando os conhecimentos dos docentes (Imbernón, 2006).

A valorização das experiências dos professores é fundamental na área da Educação Física escolar, pois ainda contamos com baixa produção de materiais que embasem as intervenções. Neste sentido produzimos um material pedagógico sobre o ensino do atletismo para dar suporte a um curso de formação continuada para professores de Educação Física.

O material pedagógico foi construído de forma colaborativa a partir de 27 encontros com estudantes de graduação, mestrandos, mestre, doutor e professores das Redes de Ensino Municipal, Estadual e Institutos Federais. O material pedagógico foi estruturado em quatro capítulos, sendo: 1) Ensino do atletismo na Educação Física escolar: Uma revisão sistemática na produção; 2) Os princípios metodológicos aplicado ao atletismo; 3) Vivenciando o atletismo; 4) Debatendo a partir do atletismo. O material buscou aliar uma fundamentação teórico-metodológica com inspiração de atividades concretas para inspirar os professores.

Após a primeira versão do material, organizamos uma formação colaborativa com professores das redes de ensino da região com intuito de socializar as experiências da primeira versão do material e agregar as experiências dos professores durante a formação para o material. O curso de formação serviu para estabelecer um diálogo e troca de experiência para os professores e para que estes pudessem colaborar com a construção do material pedagógico.

O curso foi gratuito, teve carga horária de 20h de caráter teórico-prático, tiveram 133 inscritos e 86 professores participantes ativos das redes públicas e privadas de 13 municípios e dois estados. O curso foi estruturado a partir dos pressupostos de formação colaborativa (Imbernón, 2006). Oferecendo espaços de discussão e construção de uma proposta a partir de experiências práticas. Após o curso de formação, incluímos as sugestões dos docentes e o material foi publicado no formato de livro.

Entramos em contato com os docentes que haviam participado do curso de formação para que pudéssemos acompanhar as aulas dos professores a partir das experiências do curso de formação e do material pedagógico na sua versão em livro. Tivemos o aceite apenas da professora Maria. Portanto, o artigo tem como objetivo verificar o impacto de um material pedagógico sobre o ensino do atletismo nas aulas de uma professora participante de um curso de formação continuada.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação, que se utiliza de base empírica e é realizada pela associação com uma ação ou para a resolução de um problema coletivo, onde os pesquisadores e participantes estão envolvidos cooperativamente (Gil, 2008).

Foi realizado um acompanhamento das aulas do tipo assessoria pedagógica das aulas da professora Maria. A assessoria parte dos princípios de igualdade e colaboração entre os participantes, com o assessor fornecendo suporte à prática do professor (Imbernón, 2006). O papel do assessor parte do diagnóstico da realidade do assessorado, incentivando a reflexão das ações e compartilhando as inovações. O papel de assessor se configurou em fornecer e apresentar o material

pedagógico, conhecer os espaços e materiais disponíveis na escola, discutir os planejamentos diários das aulas ministradas com base na realidade, tirar dúvidas acerca do material pedagógico, auxiliar nos momentos de aula frente a turma e refletir junto à professora sobre sua prática pedagógica, buscando saídas e novas possibilidades.

Foi utilizado um diário de campo. A descrição abrangeu os acontecimentos relacionados a aula, desde a organização dos materiais, as atividades vivenciadas e conversas após as aulas, a fim de possibilitar uma análise detalhada.

A observação ocorreu no período de 11/10/2016 a 22/11/2016. No total foram seis aulas e um encontro de culminância. As aulas foram ministradas para uma turma de terceiro ano do ensino médio escolhida pela professora, uma vez por semana.

Ao final da observação foram realizadas entrevista semiestruturada com os alunos e a professora, a fim de avaliar o material pedagógico. Contamos com a participação de 11 discentes, sendo sete do sexo feminino e quatro do sexo masculino, representando 23,91% da turma.

Todos os procedimentos de coleta de dados foram realizados pela pesquisadora responsável. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise do conteúdo de Bardin (2011).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da Univasf no parecer 0003/110614.

Resultados e discussão

Realizamos a assessoria pedagógica com a professora que recebeu o material em 05/08/2016 e iniciou suas aulas em 11/10/2016. Dispondo de mais de três meses para apropriação do material pedagógico e planejamento das aulas.

O perfil da professora

A professora Maria no momento da assessoria possuía 52 anos de idade. É graduada em Educação Física desde 1988 e especialista em Educação Especial. Costuma participar dos cursos de formação oferecidos pelo estado da Bahia, no qual é professora do quadro efetivo. Suas aulas ocorrem nos turnos matutino e vespertino. No período da noite, realiza treinamento esportivo em atletismo e lidera um grupo de dança.

A professora Maria relatou experiência com o atletismo enquanto aluna, atleta, professora e treinadora. Reconhecemos que se trata de uma professora com vasta experiência no atletismo. Sua vivência na graduação indica que o currículo proporcionou uma aproximação com o conteúdo. Apesar disso, a disciplina não garante subsídio suficiente para que os professores se sintam aptos a utilizar determinados conteúdos. Para Tardif (2002) este é um saber curricular, que está relacionado com a seleção e tratamento dos conteúdos que se encontram descritos nos currículos das instituições de ensino. Contudo, este saber deve se relacionar com saber experiencial dos professores, proporcionando uma melhor e mais segura intervenção.

Acerca do documento curricular da escola, no Projeto Político Pedagógico (PPP), o atletismo está dentro dos conteúdos programáticos. De acordo com Lopes *et al* (2016) documentos como este norteiam o planejamento dos professores. Nesse sentido, o currículo é um dos fatores determinantes na inserção dos conteúdos na escola.

Mesmo reconhecendo a importância dos documentos curriculares, o currículo foi apenas mais um fator para que as aulas de atletismo aconteçam na escola. Pois, a história de vida da professora se revelou determinante, suas experiências como aluna e atleta exercem influências nas suas atividades como docente. Corroborando a isso, Amorim Filho e Ramos (2010) destacam as influências da história de vida nas ações e trajetória profissional em professores de Educação Física.

Apesar de ter sido uma atleta e de conduzir o treinamento esportivo de atletismo na escola, a professora afirma que o treinamento não é seu principal objetivo.

A escola

No que se refere à estrutura, destacamos o espaço para realização das atividades com um amplo pátio, uma quadra com cestas de basquete e traves. A quadra não dispõe de cobertura o que impossibilita seu uso em determinados horários. Além disso, a escola conta com quatro professores de Educação Física que realizam um rodízio. Há uma quadra de vôlei de praia, que a professora utiliza também como banco de areia para os saltos no atletismo. Ainda há espaços livres nas laterais da quadra, onde a professora iniciou a construção de um mini-atletismo. A escola também possui uma sala de jogos com mesas de tênis e jogos de tabuleiro.

Quanto aos materiais, a professora relatou pouca quantidade e diversidade, além disso, alguns foram adquiridos com recursos próprios. Para minimizar a falta de material a professora busca construir e utilizar materiais alternativos. Apesar da escassez de materiais ser uma das dificuldades, a professora reconhece que este não deve ser um fator que descarte o ensino. Para isso, é necessário reconhecer a importância de adaptações de materiais. Miranda (2012) aponta esta como uma das principais alternativas para trabalhar o atletismo na escola e destaca que materiais e estruturas oficiais não são determinantes para uma boa intervenção.

A observação das aulas

A professora Maria chegava com 50 minutos de antecedência da aula, nesse tempo ajustava os últimos detalhes, conferindo os materiais e lembrando as atividades. A professora tem um padrão de organização das aulas, para ela o planejamento é algo indispensável.

Em duas aulas, disponibilizou materiais confeccionados por ela. Percebemos que esta ação está ligada ao planejamento das aulas e enriquece a intervenção. Um deles foi o caça-palavra, que trabalhou questões conceituais relacionadas ao atletismo; já relacionado às vivências práticas a professora utilizou barreiras e bastões adaptados construídos com materiais recicláveis. Wittizorecki e Molina Neto (2005) citam a confecção e manutenção de materiais utilizados nas aulas como uma das atividades que englobam o trabalho docente dos professores de Educação Física. Os autores apontam que estas iniciativas, por vezes, fazem parte das intervenções dos professores. Porém, essa adaptação se faz necessária devido a realidade escolar, onde muitas vezes a escola não oferece condições de materiais e infraestrutura.

Nas aulas observamos algumas características marcantes. Uma delas foi a forma de iniciar a aula reunindo os alunos, na quadra ou no pátio. Nesse momento ela contextualizava e apresentava o conteúdo aproximando com as atividades do cotidiano. A professora relatou a facilidade de contextualizar o atletismo, pois trata-se de um esporte composto por movimentos básicos, como andar, saltar, lançar e arremessar.

De acordo com Sousa e Moura (2015) e Iora e Marques (2013) a contextualização é um dos princípios que norteiam a construção de aulas de Educação Física. Nesse sentido, podemos perceber a necessidade de ações de contextualização atribuindo significados aos conteúdos. Matthiesen, Silva e Silva (2008) e Matthiesen *et al* (2008) destacam a importância da aproximação dos alunos com o conteúdo, como fator essencial para despertar o interesse e participação.

A professora Maria também utilizou aspectos históricos das modalidades do atletismo como elemento para contextualização do conteúdo, como sugerido por Prado e Matthiesen (2007). Essas questões históricas foram abordadas no início das aulas, momento de introdução da aula.

Ao longo das aulas a conversa inicial com os alunos também foi um momento de realizar um link com as aulas anteriores. Rocha, Rosário e Darido (2005) discutindo a sistematização na Educação Física apontam que os professores sistematizam os conteúdos de acordo suas experiências. E acrescentam que por este motivo os conteúdos são trabalhados de maneira superficial. Assim materiais pedagógicos podem fornecer suporte teórico-metodológico para o tratamento dos conteúdos, proporcionando maiores aprofundamentos.

Outro fator recorrente nas aulas foram as rodas de conversas com o objetivo de discutir questões sobre competição e saúde no esporte. Estes temas não estavam previstos no planejamento, entretanto surgiram na aula. Rufino *et al* (2012) e Darido (2012) enfatizam a necessidade de

discussão de temas transversais na Educação Física. Destacamos a inserção de discussões ligadas a temas de urgência social. Essas abordagens conceituais estão relacionadas ao processo de intelectualização da Educação Física, apontado por Moura (2012), processo que se deu a partir do conceito de cultura corporal, fruto do Movimento Crítico da década de 1980, contestando o modelo de Educação Física baseada apenas no “saber fazer”.

Nas aulas foram realizadas uma média de quatro atividades, que foram modificadas por meio de variações. A professora utilizou variações presentes no material pedagógico e outras criadas por ela. As variações tinham a finalidade de minimizar a falta de materiais e adaptação de espaços. Esta necessidade demonstra a aplicabilidade de materiais flexíveis que atendam a diversas realidades das escolas.

Para iniciar as atividades a professora costumava reunir os alunos e realizar uma explanação e uma demonstração dos movimentos, assim como a demonstração de gestos técnicos quando necessário. Em algumas atividades a professora realizou progressões para aproximação com as técnicas de determinadas modalidades, como na marcha atlética. Relatou gostar de trabalhar com esse padrão, iniciando com atividades lúdicas e aprofundar com questões técnicas. Nas atividades mais técnicas, ela se preocupava em realizar correções e demonstrações dos movimentos.

Um fator interessante foi o protagonismo dado aos alunos. Isso ficou aparente nas contextualizações, pois sempre abria espaço para participação. Um exemplo foi quando introduziu os movimentos da marcha atlética, pedindo que os alunos realizassem o movimento de acordo com o que eles conheciam, após isso solicitou que uma aluna da turma, atleta na modalidade, realizasse os movimentos para que os outros percebessem as características técnicas.

Aspectos como este dependem da forma como o professor conduz as aulas e do interesse e participação dos alunos. Sobre a participação, observamos que apesar de se tratar de uma turma numerosa, com 46 alunos, a professora conseguiu um alto índice de participação. A professora Maria sempre buscava maneiras de deixá-los atentos a aula, quando não realizavam as atividades práticas. Para isso, utilizou estratégias como: registro da aula por relatório, fotos, vídeos e organização dos espaços. Essas estratégias evitavam que os alunos enxergassem a aula como um momento livre.

Analisando a estrutura da aula, antes de iniciar a professora costumava realizar alongamentos e algumas vezes aquecimentos. Essa forma de intervenção pode estar associada à sua experiência como treinadora e atleta de alto rendimento, pois são características comuns nestes espaços. Porém não era a principal forma de conduzir a aula da professora, pois ela utilizou estratégias mais relacionadas com os métodos abertos, como: dar voz aos alunos, valorizar as experiências deles e promover interação.

Nos momentos finais das aulas, destacamos o espaço reservado para feedback das vivências, ouvindo a opinião dos alunos e solicitando atividades extraclasse. Essas atividades foram realizadas de duas maneiras, por meio de relatório escrito e um aplicativo online. Esse feedback funciona como meio de reflexão da aula, para que a professora possa avaliar e reorganizar suas estratégias.

Retomando a utilização do aplicativo, este já era utilizado pela professora nas suas aulas. Este foi um aspecto interessante de troca informações e avisos e funcionou também como um espaço de aprendizado e cumprimento de tarefas.

Por fim, destacamos a satisfação dos alunos em relação a essas aulas, com base na participação e interação. Uma situação comum foi a solicitação para que professora repetisse algumas atividades. Perfeito *et al* (2008) apontam que a relação dos alunos com a aprendizagem é maior quando as aulas os motivam, este deve ser um fator considerado durante o planejamento e ações do professor. Sousa (2016) analisando os níveis de prazer dos alunos em aulas, verificou que quando a aula possibilita nível elevado de prazer os participantes ficam mais motivados internamente. Isso demonstra que o prazer dos alunos é elemento fundamental para o envolvimento destes no processo de ensino e aprendizagem.

Ao final da observação, no último dia de aula a professora realizou um feedback do projeto. Alguns alunos agradeceram e relataram ter sido uma experiência interessante. A professora Maria observou a opinião dos alunos relacionada a vivência deste projeto e as aulas construídas com o material pedagógico. Pois, sua análise das contribuições perpassa também pela análise dos seus alunos, demonstrando assim o aspecto descentralizador do professor que se utiliza de estratégias tradicionais. Sousa e Moura (2015) apontam a interação entre professor e aluno, onde o professor

valoriza a participação e voz dos alunos de maneira que o professor não se porte como único detentor do conhecimento. Nesse sentido, destacamos a importância de considerar as avaliações dos alunos sobre as experiências vivenciadas.

Após a finalização da observação foi marcada uma culminância do projeto, entre o grupo de pesquisa, os alunos e a professora. Neste momento a professora fez um depoimento de sua experiência e preparou um mural de fotos. Uma aluna também fez um relato agradecendo as oportunidades da vivência.

A percepção dos alunos sobre as aulas

Nas entrevistas contamos com a participação de 11 alunos, sendo sete meninas e quatro meninos, representando 23,91% do total de alunos da turma. Os alunos foram entrevistados em dois dias no laboratório de informática da escola.

Os alunos foram identificados por número, do 1 ao 11, a fim de preservar sua identidade. Relataram já ter aula de Educação Física há alguns anos, a maioria começando durante o Ensino Fundamental II. Somente a aluna 1 relatou ter aula de Educação Física desde a Educação Infantil.

Buscamos conhecer o funcionamento dessas aulas vivenciadas anteriormente. Todos apontaram um caráter recreativo. Os alunos destacaram que os professores não costumavam direcionar as atividades.

Buscamos identificar alunos com participação em competições de atletismo. Apenas dois possuíam esta experiência. A Aluna 10 já competiu em corridas e a Aluna 2 participou de competição de arremesso de peso e lançamento de disco. A maioria dos alunos não possui vivências de competição nas modalidades do atletismo.

Após conhecer as experiências anteriores dos alunos, buscamos analisar suas percepções das aulas do acompanhamento pedagógico. Os alunos relataram gostar das aulas por terem sido divertidas e destacaram como elemento positivo uma boa participação e interação.

“Muito boas. [...] teve coletividade, não tinham isso de quem não podia fazer.” (Aluna 10).

“Eu achei assim... que saiu do padrão, todo mundo participou, todo mundo interagiu.” (Aluna 4).

Os alunos relataram que as aulas vivenciadas anteriormente, estavam mais próximas de uma aula livre. Já nas aulas ministradas durante o acompanhamento pedagógico puderam enxergar objetivos.

“Muito interessante, a gente tinha obstáculos, chegava a um objetivo, tinha uma finalidade.” (Aluno 5).

Estes relatos sinalizam a importância do planejamento e execução de aulas valorizando a participação de todos. É importante destacar a inserção de novos conteúdos diferenciando do trabalho pautado apenas nos esportes de massa. Estas questões foram determinantes para uma avaliação positiva dos alunos.

Sobre a utilização dos textos didáticos a maioria deles nunca havia participado de aulas de Educação Física utilizando textos. Três alunos relataram a experiência de debater temas conceituais a partir de textos, porém indicaram ações isoladas e não sistematizadas, tratando de questões biológicas. Rufino *et al* (2012) discutem as dificuldades dos professores de Educação Física abordarem temas conceituais, apontando a falta de tradição na área com esse tipo de intervenção, sugerindo a produção de materiais que auxiliem na inserção de temas conceituais (RUFINO *et al*, 2012).

Solicitamos que os alunos relatassem como foi a participação e o desenvolvimento da aula com os textos. Um dos pontos positivos foi a aproximação destes com o atletismo e os debates sobre temas relevantes e interessantes, fazendo com que se sentissem motivados a participar.

“As nossas aulas foram bastante interessantes porque foram coisas assim diferentes mesmo, os temas os assuntos. É mais interessante, mais criativo, os alunos se interessam mais, dá mais prazer de estudar.” (Aluna 4).

“Foi bom, foi uma experiência boa. O bom foi que a gente pode conhecer quem fazia e pode se identificar com as pessoas” (Aluna 10).

A maioria relatou nunca ter participado de discussões sobre temas. Apenas três alunos disseram ter participado de aulas neste formato. Analisando a avaliação dos alunos sobre a aula com os textos didáticos, todos apontaram ter participado de uma experiência positiva.

A avaliação da professora sobre o material pedagógico

Em seguida buscamos informações sobre a rotina de planejamento e os materiais de auxílio utilizados para suporte. Relatou utilizar livros, mas não citou quais auxiliam na produção das suas aulas, além disso busca relatos de experiência e faz pesquisa em revistas e na internet. Nesse sentido, a literatura da área vem destacando a necessidade de materiais para a Educação Física escolar que deem suporte ao trabalho de intervenção dos professores relacionados aos conteúdos da Educação Física (Ginciene; Matthiesen, 2015; Souza Junior *et al*, 2015; Lopes *et al*, 2016).

Ainda se tratando dos mecanismos utilizados para a construção das aulas, foi apontado a troca experiencial realizada com outros professores e o resgate de conhecimento dos alunos. A valorização das experiências dos alunos é um dos princípios metodológicos, apresentado como uma estratégia durante as aulas de Educação Física (Souza; Moura, 2015).

Tratando do material pedagógico a professora afirmou que vai continuar utilizando e destacou a quantidade de material oferecido.

Então esse livro, de certa forma para mim, vai ser uma referência. Foi uma coisa assim... que desperta no aluno uma vontade de querer mais. [...] As atividades em si, eu achei muito interessante e assim... eu acho que a gente tem ‘pano para manga’ para um ano de atividades. (Professora Maria).

A professora também apontou como positivo a linguagem do material, pois facilita o entendimento dos professores. Diante disso, acreditamos que uma parte dos professores acabam por não procurar subsídio acadêmico devido a linguagem utilizada e as discussões não apresentarem soluções diretas para a prática pedagógica. De fato, há poucos materiais pedagógicos focados na intervenção que auxiliem os professores diretamente nas aulas (Moura, 2012).

Apesar do material pedagógico ter sido construído para dar suporte as aulas de Educação Física, a professora relatou que também é uma possibilidade para os treinamentos. Após apropriação do material pedagógico, a professora Maria relatou que irá repensar o seu modelo de treinamento.

O capítulo de textos didáticos foi outra parte que chamou a atenção da professora Maria. Ela relatou que ajuda o professor a dar conta de demandas que vão além da parte prática do conteúdo, como a contextualização e a necessidade de trabalhar os temas transversais. A experiência da professora concretizou um dos objetivos do material pedagógico, fazendo com o que o professor possa criar a partir dele, dando continuidade à obra.

A partir dos textos didáticos a professora Maria traçou uma estratégia para ampliar o conhecimento, realizou discussões a partir dos textos e solicitou que os alunos relatassem histórias da sua vida ou de conhecidos, que aproximasse da temática. A estratégia de dar voz aos alunos se configura como descentralização do professor no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando maior interação entre a turma. Souza e Moura (2015) apontam a interação entre os alunos e a contextualização do conteúdo como importantes estratégias no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

Sobre as atividades, os jogos de corrida, saltos, arremessos e lançamentos, a professora destacou a quantidade de atividades e sua aplicabilidade. Também destacou a presença de diversas variações e o fato de poder criar a partir delas, não utilizando apenas o que estava descrito no

material pedagógico.

Ainda tratando do capítulo das atividades, a professora comentou sobre a variedade de complexidade como fator positivo. Apesar do material pedagógico não trazer uma sistematização para utilização das atividades, a professora conseguiu estabelecer uma progressão. Rosário e Darido (2005) afirmam que a sistematização dos conteúdos na Educação Física escolar ocorre com base na experiência do professor, pois são poucos os trabalhos que avançaram neste sentido. Corroborando com isso, Moura (2012) aponta a falta de consenso na área no que tange aspectos relacionados a sistematização.

Perguntamos a professora Maria quais critérios utilizou para selecionar as atividades. Ela relatou que buscou as atividades que se adequaram a sua realidade, considerando o espaço disponível, a faixa etária e as experiências dos alunos e o que mais se aproximava do seu método de trabalho.

Buscamos identificar se o material ofereceu suporte suficiente para a montagem das aulas. A professora relatou que o material pedagógico é capaz de dar amplo suporte para o ensino. Além disso, relatou que é possível utilizar o material pedagógico e aproxima-lo das propostas da escola e das diretrizes estaduais, demonstrando assim seu caráter flexível para as diferentes realidades.

Porém, a professora Maria relatou que sentiu falta de questões específicas do planejamento, como a descrição de objetivos e as introduções para trabalhar cada modalidade. Tais características desse material pedagógico foi uma opção do grupo que o construiu, no sentido de não direcionar totalmente as ações do professor e deixá-los mais independentes para criação e adaptação. Lopes *et al* (2016) apontam a necessidade de cumprimento de tarefas relacionadas ao planejamento, como o preenchimento de documentos direcionados as secretarias de ensino. Assim, na medida que material não apresenta esses requisitos os professores apontam como uma lacuna.

Considerações finais

A aplicação do material pedagógico com o acompanhamento pedagógico acarretou modificações nas aulas, fato apontado pela professora e alunos. O planejamento foi facilitado pelo acesso a um material que trate especificamente do conteúdo a ser trabalhado. As atividades se mostraram de fácil aplicação na visão da professora. Aliado as atividades, os princípios metodológicos direcionaram uma intervenção baseada não mais centrada apenas no “saber fazer”. Assim, o material pedagógico atinge o objetivo de trazer uma proposta que as aulas contemplem para além de vivências práticas, proporcionando conhecimentos historicamente construídos das modalidades apresentadas e discussão de temas relevantes.

Ainda sobre a aplicação do material pedagógico, percebemos o aspecto positivo de materiais construídos pensando a diversidade de realidades a serem atingidas. As variações das atividades possibilitaram adequação da parte prática relacionada aos espaços físicos e materiais disponíveis.

Entretanto, o material não oferece uma proposta de sistematização organizada por aulas ou qualquer outro tipo de padronização, bem como apresentar os objetivos das aulas e uma organização de complexidade por nível de ensino. Podendo ser apontada como uma das limitações do presente trabalho, porém esta foi uma estratégia para minimizar a utilização padronizada e rígida do material.

Diante das experiências vivenciadas, a professora afirmou a importância de materiais como este para o trabalho dos professores de Educação Física, destacando o auxílio no planejamento e quantidade de material prático.

Os alunos também tiveram uma avaliação positiva do material e destacaram que as aulas possibilitaram maior interação. Aspectos como a diversão e aprendizado relacionado ao conteúdo também foram citados.

Portanto, concluímos que a utilização do material pedagógico foi capaz de auxiliar o professor nas fases de planejamento e execução da aula, subsidiando uma ação pedagógica frente ao conteúdo atletismo que proporcionou um índice satisfatório de participação e interação entre os alunos. Apontamos que a produção de materiais de auxílio para os professores de Educação Física é uma necessidade imediata, principalmente no que se refere a conteúdos que ainda não estão

presente no ambiente escolar, como é o caso do atletismo.

Referências

AMORIM FILHO, Mário Lúcio de; RAMOS, Glauco Nunes Souto. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, 223-238, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 225, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara. Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 109-124, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

IORA, Jacob Alfredo; MARQUES, Carmem Lucia. O atletismo escolar: proposta de organização de aulas a partir da proposta crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

LOPES, Marcia Regina Sousa; MILEN NETO, Alvaro Rego; PARENTE, Maria. Larissy; ARAUJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista; MOURA, Diego Luz. A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v.27, n.1, 2016.

MATTHIESEN, Sara; CARVALHO, Jaqueline; PRADO, Sofia Razaboni; CEREGATTO, Luciana. Atletismo para crianças e jovens: vivência e conhecimento. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.3, p.354-360, jul./set. 2008

MATTHIESEN, Sara; SILVA, Melissa Fernandes Gomes da; SILVA, Augusto César Lima. Atletismo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 96-104, 2008.

MIRANDA, Carlos Fabre. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Cadernos CEDES**, v. 32, n. 87, p. 177-186, 2012.

MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 19, n. 1, p. 34-41, 1997.

MOURA, Diego Luz. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.

PERFEITO, Roger Barreto; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo; MARIA, Willian Braviano; SOARES, Amanda; SANTOS, Marcio Borgonovo dos. Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 4, p. 489-499, 2008.

PRADO, Vagner Matias do; MATTHIESEN, Sara. Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz**, v. 13, n. 2, p. 120-127, abr.-jun. 2007.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da

educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DINIZ, Ilka Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda; PALHARES, Marcelo Fadori Soares; DARIDO, Suraya Cristina. Temas transversais e livro didático: possibilidades para a educação física escolar brasileira. **Revista Mineira da Educação Física**. Viçosa, Edição especial, v.1, p. 658-669, 2012.

SOUSA, Cleyton Batista; MOURA, Diego Luz. Como ensinar em Educação Física? Uma síntese de 10 anos da produção acadêmica sobre métodos de ensino. In: **XIX CONBRACE e VI CONICE, 2015**, Vitória-ES. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2015.

SOUZA JÚNIOR, Márcilio Barbosa Mendonça de; AMARAL, Lucas Vieira; MELO, Marcelo Soares Tavares de; DARIDO, Suraya Cristina; LIMA, Ricardo Bezerra Torres. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, v. 21. n. 2, p. 479-493, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

WITTIZORECKI, Elisandro; MOLINA NETO, Vicente. O trabalho docente dos professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Movimento**, v. 11, n. 1, p. 47-70, 2005.

Recebido em 08 de agosto de 2022.
Aceito em 11 de agosto de 2023.